

Área: Lingüística, Letras e Artes.

Projeto: A CONSTRUÇÃO DA IRREALIDADE NA ARGUMENTAÇÃO DE ARENGAS JUDICIÁRIAS DA LATINIDADE CLÁSSICA

Orientador: LUÍS CARLOS LIMA CARPINETTI

Bolsistas: ANA LUÍZA SILVA DE FREITAS

Resumo:

Neste projeto, buscamos determinar a diferença entre o uso do indicativo e o uso do subjuntivo nas orações subordinadas e suas diversas modalidades e classificações. Toda vez que observamos uma oscilação entre o uso do indicativo e o do subjuntivo, buscamos uma explicação para este uso apoiando-nos no conteúdo da arenga judiciária em que ele aparece. Desta forma, torna-se evidente e palpável a diferenciação entre o indicativo e o subjuntivo, categorias onde costuma haver oscilação entre o real e o irreal, passando pelo potencial e as diversas expressões de desejo, dúvida, incerteza, etc. Em nosso trabalho manipulamos constantemente os conceitos de cada tipo de oração, as conjunções e seus empregos bem como a utilização motivada ou então menos motivada do indicativo e do subjuntivo, elementos estruturais encontrados em alguns tipos de orações, a distinção que se faz necessária nos casos do pronome relativo e do pronome interrogativo, a questão da predicação verbal, o engaste das orações integrantes, etc.. Os textos pesquisados foram as arengas judiciárias de Cícero, a saber: Pro Sestio(de Cícero), In Vatinius (de Cícero), Pro Milone (de Cícero), Pro Sexto Roscio Amerino (de Cícero) Strategematon (de Frontino). Os levantamentos realizados consistiram em classificar as orações segundo os parâmetros da gramática latina e observar as modificações que apresentam discrepâncias com relação ao uso dos modos verbais. Na análise dos levantamentos, fizemos um elenco das principais discrepâncias e buscamos tecer uma explicação compatível para o exemplo escolhido.